



CURRÍCULO E IDENTIDADE DO SUJEITO DO CAMPO, DAS ÁGUAS E DA FLORESTA EM CONTEXTOS AMAZÔNICOS

1- Esmeraldina Garcia de Oliveira Caldas

Egressa do Curso de Pedagogia do Campo da Universidade do Estado do Amazonas/Núcleo de Estudos Superiores de Maués/NESMAU.

E-mail: esmeraldinagarcia2017@gmail.com

2- Maria Edeluza Ferreira Pinto de Moura

Orientadora: Doutora em Educação. Professora do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas/ENS/UEA.

E-mail: edeluza@uea.edu.br

O presente trabalho se origina da experiência de formação desenvolvida no curso de Pedagogia do Campo ofertado pela Universidade do Estado do Amazonas no município de Maués-Am. Tem o objetivo principal compreender a relação entre currículo e identidade do sujeito do campo em uma escola ribeirinha. Como objetivos específicos pretendeu-se: discutir o currículo em uma perspectiva de enunciação cultural, problematizando as práticas curriculares na escola através das enunciações do sujeito do/no campo e analisar a produção curricular e como esta se apresenta na relação com a questão da identidade. Traz como questão movente da pesquisa a pergunta: qual a relação entre o currículo e a identidade do sujeito do campo amazônico? Para alcançar esses objetivos e construir a resposta à questão, foi feita uma pesquisa qualitativa e de campo, com utilização da observação participativa e etnográfica nas atividades de estágio supervisionado. Traz um diálogo com autores como Silva (2001, 2009, 2000), Moura e Candau (2018), Frangella (2016) e Hall (2004). Nesses autores vemos a perspectiva do currículo como uma construção e nessa a ideia de que identidades são definidas por meio das diferenças social e cultural, nunca completa, mas sempre em processo de enunciações. Entendemos que somos uma diversidade de sujeitos sociais históricos que se forjam culturalmente em relação com o outro, com a família, com a comunidade e com meio ambiente, demarcando territorialidades com as transformações necessárias às suas condições materiais e culturais. No Curso de Pedagogia do Campo, mais especificamente nas vivências do estágio percebia-se as significações pautadas no compromisso com os sujeitos, com a troca de saberes, com a solidariedade, o respeito com as diferenças, como uma possibilidade de transformação humana, respeitando as particularidades do contexto, considerando os interesses da comunidade, levando em conta seus costumes, crenças, trabalho, tradições e toda a dinâmica social da comunidade. Os resultados da pesquisa apontam que o currículo entendido em suas diferentes enunciações abre outras possibilidades de articulação/ produção de significados, onde os sujeitos através da relação com o outro criam significados para além dos normativos, uma vez que estão envolvidos pelo movimento da cultura que possibilita a fuga da visão estática e binária presente nas regulações pautadas no que é prescrito defendendo a ideia de um comum que em nosso contexto amazônico não existe. Desta forma, a formação quando articulada com o contexto pode promover uma formação mais humana e contextualizada, que compreenda a realidade e busque alternativas para transformá-la, fortalecendo a relação do currículo que é construído com a identidade do sujeito do campo das águas e das florestas em nosso contexto amazônico.

Palavras-chave: Currículo; Identidade; Cultura; formação.